

# Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 11

## 2 Coríntios 10, Defesa Apostólica de Paulo

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 11, 2 Coríntios 10, a Defesa Apostólica de Paulo.

Agora começamos nosso exame de 2 Coríntios 10-13.

Esses capítulos andam juntos, pois discutem a vindicação da autoridade apostólica de Paulo. Paulo estará olhando para várias áreas enquanto defende sua autoridade. Apenas como uma introdução, pense sobre isso.

Numa tentativa de ridicularizar e ridicularizar o grande missionário William Carey, alguém lhe disse que ele soube que Carey era um sapateiro. Mas sendo a pessoa humilde que ele era, William Carey lhe disse que ele não era nem um sapateiro, mas um sapateiro ou remendador comum. Então, o ponto parece ser que um sapateiro comum era o menos qualificado para ser um missionário.

Algo da mesma dinâmica é o que encontraremos na vida de Paulo. Um homem justo, comum, trabalhador, um trabalhador de couro. Então por que alguém deveria levá-lo a sério? Fale mais sobre considerá-lo um apóstolo.

Um apóstolo não trabalharia para viver, dirão os coríntios. Deveria estar acima disso. Parece ser o que alguns dos coríntios estavam dizendo.

Um apóstolo será uma pessoa de dignidade e força de caráter. Mas e Paulo? Seus oponentes em Corinto o retrataram como tão leitoso e suave, gentil e tímido, sem espinha dorsal, ele é um fraco quando está com os outros, e ele só é ousado quando está longe, e ele é capaz de atirar cartas para eles. Ele late mais do que morde.

Veja, os falsos mestres em Corinto caricaturaram Paulo dessa maneira. Então, começando neste capítulo, Paulo defende seu apostolado e ministério contra várias deturpações de falsos mestres que se infiltraram na igreja de Corinto. Alguns dos falsos mestres em Corinto que afirmam ser verdadeiros apóstolos de Cristo difamaram a autoridade de Paulo, bem como ridicularizaram sua comissão apostólica.

Eles confundiram suas características divinas e interpretaram mal seus sábios propósitos. Mas quão seriamente enganados eles estavam. Ser eu não significa que alguém seja flácido, indolente ou apenas normalmente tranquilo.

Como Paulo escreve, sua mansidão não era incompatível com a firmeza e realidade com as quais ele deve lidar com seus inimigos e seus leitores. Então, o que vemos de 2 Coríntios capítulo 10, versículo 1, passando pelo capítulo 13, é uma mudança repentina no tom e na retórica. Aqui, nesses capítulos, Paulo retoma o tema da legitimidade de seu apostolado com vigor renovado.

Agora, ele volta sua atenção para combater os ataques pessoais que foram direcionados principalmente a ele pelos falsos apóstolos, que olhamos em 11:13. E, triste dizer, os efeitos nocivos de suas influências na igreja. Veja, alguns coríntios se voltaram contra Paulo.

Então, encontramos nessas seções uma nota muito severa de advertência que permeia a passagem e é direcionada principalmente para aqueles que pecaram e ainda não se arrependeram. Enquanto Paulo se prepara para sua terceira visita a Corinto, ele expõe mais sobre o caráter de um verdadeiro ministério apostólico. Sua identificação de si mesmo com seu evangelho, que ele fez em capítulos anteriores, se torna mais explícita.

Como Ben Witherington comenta, o que estava fervendo em fogo baixo nos capítulos 1 a 9 é levado a uma fervura estrondosa nos capítulos 10 a 13. Fim da citação. Então, isso significa que agora estamos diante de uma transição abrupta entre os capítulos 1 a 9 e 10 a 13.

Veja, o passado governa os capítulos 1 a 7, onde Paulo explica sua conduta de viagem recente. Ele descreve a natureza da nova aliança e, portanto, de seu ministério apostólico. O apelo dos capítulos 8 a 9 é para o presente.

Ele busca completar a oferta dos santos aos crentes de Jerusalém, para os crentes de Jerusalém. O foco de Paulo até este ponto tem sido nos próprios coríntios. Sua atenção agora se volta para seus oponentes nos capítulos 10 a 13, onde a perspectiva futura assume o controle enquanto Paulo defende sua autoridade apostólica em preparação para sua terceira visita.

Agora, como dissemos na introdução do livro, há muitas pessoas que têm defendido uma teoria de partição, sugerindo que você tem os capítulos 1 a 9 e 10 a 13. Pessoas que argumentam que 10 a 13 constituem ou compreendem uma carta separada. Ou parte da carta anterior que está perdida, uma carta triste, ou mesmo uma carta posterior para Corinto.

Mas devemos dizer, veja, nós mantemos unida a unidade literária de 2 Coríntios. Que isso fique claro, que isso fique claro. Porque mesmo que existam teorias de partição, mesmo que admitamos, vamos admitir por um momento que este livro é composto de vários pequenos pedaços, partes aqui e ali.

Mas o que temos no cânon é o que temos , e tomamos isso como uma unidade literária porque não diminuí a mensagem da passagem. Então, a questão é: o que o que temos no cânon nos diz? O que isso significa para nós hoje como ministros ou como crentes? Sabemos que há uma condição de piora entre, quero dizer, um problema entre os coríntios e Paulo. Esses capítulos se dividem em três partes claras.

No capítulo 10, versículos 1 a 18, Paulo confronta diretamente seus oponentes em Corinto em defesa de sua integridade como apóstolo. No capítulo 11, versículos 1 a 12 e 13, ele se sente compelido a desempenhar o papel de um tolo em sua ostentação. Finalmente, no capítulo 12:14 a 13:10, Paulo admoesta a igreja a se colocar em ordem em preparação para sua terceira visita a Corinto.

Caso contrário, ele será forçado a agir com severidade quando vier. A carta então conclui em 13:11 a 14 com uma exortação final e uma benção. Então, vamos começar com o capítulo 10, onde Paulo começa a responder a seus oponentes.

Veja, esses intrusos que se opuseram à autoridade de Paulo em Corinto eram judeus. Quero dizer, houve várias conversas sobre quem eram os oponentes de Paulo em Corinto. Jerry Sumney escreveu um livro muito bom sobre os oponentes de Paulo em Corinto em reação ao que Dieter George escreveu, e essas são conversas maravilhosas, boas conversas para se olhar.

Mas o que sabemos é que esses intrusos vieram para subverter a autoridade de Paulo, e eles estavam defendendo que os cristãos gentios deveriam adotar práticas judaicas enquanto alegavam ser apóstolos de Cristo. Então, Paulo sentiu uma obrigação específica para com os coríntios de protegê-los dos falsos mestres que estavam minando a confiança dos coríntios em sua autoridade. Em vez de revelar seus fortes sentimentos em relação a esses oponentes, ele se submete à mansidão e gentileza de Cristo.

Então, vamos ler em 2 Coríntios capítulo 10, começando pelo versículo 1. Na verdade, leremos o capítulo inteiro. Agora eu, Paulo, eu mesmo os exorto pela mansidão e gentileza de Cristo, eu que sou manso quando estou face a face com vocês, mas ousado para com vocês quando ausente. Peço que, quando estiver presente, não precise ser ousado com a confiança com que me proponho a ser corajoso contra alguns que nos consideram como se andássemos segundo a carne.

Pois, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Pois as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus, para destruição de fortalezas. Destruímos as conjecturas e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo, e estamos prontos para punir toda desobediência, quando a obediência for completa.

Vocês estão olhando as coisas como elas são exteriormente. Se alguém está confiante em si mesmo de que é Cristo, que considere isto novamente dentro de si mesmo: assim como ele é Cristo, assim também nós somos. Pois, ainda que eu me glorie um pouco mais sobre nossa autoridade, a qual o Senhor deu para edificação de vocês e não para destruição, não serei envergonhado.

Pois não quero parecer que vou aterrorizá-lo com minhas cartas. Pois dizem que suas cartas são pesadas e fortes, mas sua presença pessoal é inexpressiva, e sua fala, desprezível. Que tal pessoa considere isto: o que somos na guerra por cartas quando ausentes, tais pessoas também somos de fato quando presentes.

Não somos ousados o suficiente para classificar ou comparar-nos com alguns dos que se recomendam a si mesmos, mas quando eles se medem por si mesmos e se comparam consigo mesmos, eles o fazem sem entendimento. Mas não nos gloriaremos além da nossa medida, mas dentro da medida da esfera que Deus nos designou como uma medida, para chegar até vocês. Pois não estamos nos estendendo demais, como se não tivéssemos chegado até vocês.

Pois fomos forçados a vir, fomos os primeiros a chegar até vocês no evangelho de Cristo, não nos gabando além da nossa medida, isto é, em rótulos de outros homens, mas com a esperança de que, à medida que sua fé cresce, estaremos dentro de nossa esfera ampliada ainda mais por vocês, de modo a pregar o evangelho até mesmo nas regiões além de vocês, e não para nos gabarmos do que foi realizado na esfera de outro. Mas aquele que se gaba deve se gabar no Senhor, pois não é aquele que se recomenda a si mesmo que é aprovado, mas aquele a quem o Senhor recomenda. Então, vemos em todo o capítulo que Paulo responde aos seus oponentes.

Veja, o apóstolo enfrentou as acusações de seus vários oponentes, tanto diretas quanto indiretas, com a afirmação básica no versículo 3. No versículo 3, você vê bem ali: diz no versículo 3, ele diz, pois embora trabalhemos na carne, não guerrearemos contra nós mesmos na carne. Gosto da tradução da NRSV neste ponto. Diz que vivemos como seres humanos, mas não travamos guerra de acordo com os padrões humanos.

Então, quando ele diz que, embora vivamos na carne, vivemos como seres humanos, ele vai encarar e confrontar sua mensagem de frente. Em seu ministério como apóstolo, as armas de Paulo são espirituais. Sua autoridade é consistente. Você vê isso nos versículos 7 a 11, e sua ostentação é legítima em 12 a 18.

É interessante, porém, que Paulo não nomeie seus oponentes, mas ele sabe quem eles são. Bem, por que ele não os nomeia? Nós realmente não sabemos. Talvez,

como alguém sugeriu, a técnica de não nomear já fosse reconhecida como uma forma de diminuir o status de um oponente.

É o que Shillington sugere. Ele disse que a técnica de não nomear já era reconhecida como uma forma de diminuir o status de um oponente. Paul nomeia seus amigos e associados, mas não nomeia seus inimigos.

Talvez eu devesse dizer, bem, não vale a pena. Não vamos exaltá-los. Isso é muito interessante.

Veja, o caráter retórico do capítulo 10:1 a 18 é um com os capítulos 10 a 13. O clima aqui é defensivo e pertence ao sentido mais amplo do que nossos estudiosos chamam de retórica forense ou judicial. É como se o próprio Paulo estivesse diante de um tribunal, e ele estivesse se defendendo.

Paulo tem o cenário do tribunal, exatamente a mesma coisa que temos nos capítulos 1 a 7. Paulo tinha a intenção de persuadir seus leitores. Paulo escreve dentro da tradição persuasiva da retórica greco-romana. Como uma pessoa educada de seu tempo, ele provavelmente faz isso naturalmente, em vez de autoconscientemente.

A nota forense domina sua defesa de sua autoridade apostólica e do evangelho. É muito, muito importante ter isso em mente. Veja, uma nova situação parece ter se desenvolvido entre a escrita dos capítulos 1 a 9 e dos capítulos 10 a 13.

Lembre-se de que dissemos em uma de nossas sessões anteriores que não é que Paulo se sentou durante a noite e disse: Estou escrevendo 2 Coríntios hoje, do capítulo 1 ao capítulo 13. Não acontece dessa forma. Ele provavelmente escreveu os capítulos 1 a 9, e no meio, enquanto fazia isso, antes que pudesse enviá-lo, uma nova situação surgiu, e ele, portanto, escreveu 10 a 13 de forma diferente.

Como Frances Young também argumentou persuasivamente em seu livro *Meaning and Truth*, em 2 Coríntios, ela mostrou que a maioria dos temas que você encontra na primeira seção de 2 Coríntios 1 a 9 estão realmente presentes lá em 10 a 13. E você vê algumas das línguas sobrepostas. Um exemplo é a questão da ostentação, que você encontra na primeira parte e outras questões como essa.

Então, vemos isso como uma unidade literária. Então, olhando para o capítulo 10, podemos dividi-lo em três. A primeira coisa são os versículos 1 a 6. Nos versículos 1 a 6, você vê Paulo se defendendo.

Bem, você vê a mansidão e a firmeza com que ele se defende. Ou você vê a natureza espiritual das armas de Paulo. Aqui, Paulo implora aos coríntios que não tornem

necessário que ele afirme sua autoridade corajosamente quando ele vier visitá-los novamente.

Ele parece responder a uma visão de si mesmo mantida por alguns em Corinto. João Calvino descreve isso dessa forma. Veja o que eles estão dizendo.

Veja, eles estavam dizendo, aqui está um homem que está bem ciente de sua inferioridade em nossa presença. Ele é tão modesto e tímido, mas agora, quando está longe, ele explode em ataques ferozes contra nós. Por que seu mudo é mais ousado do que suas cartas? É o que João Calvino diz. Veja, na mente de seus críticos, a presença pessoal de Paulo não correspondia à autoridade que ele demonstrava em suas cartas.

Isso é evidente no versículo 10. Então, eles interpretaram mal a reticência de Paulo em exercer sua autoridade apostólica porque não projetaram com precisão a natureza espiritual do ministério apostólico. Eles não sabiam o que isso significava.

Talvez aqueles falsos apóstolos que estão chegando lá enquanto se exibem, mostrando que têm poder, mas Paulo não era assim. Veja, a falta de entendimento deles sobre a guerra de Paulo se reflete na percepção deles do próprio evangelho e, portanto, do seu Cristo. Tudo estava pervertido para eles.

Então Paulo abre esta seção de sua carta com um apelo pessoal enfático que soa muito alto com um ar de autoridade. Ele disse, eu mesmo, Paulo.

Apelo. Sim, uma designação forte que ocorre somente aqui nas cartas de Paulo. Este é o único lugar onde ele dirá, Eu mesmo Paulo.

Em outros lugares, ele diz, eu mesmo. Ele disse isso, mas dizer eu mesmo Paulo. Aqui, quero dizer, o grego é realmente muito forte. Ele diz, autos ego.

Paul não usa isso. Quero dizer, ego paulos . Ego paulos .

Eu mesmo, Paulo. Eu, Paulo. Paulo talvez queira se distinguir de seu co-enviador Timóteo.

Não sabemos se esse era o problema. Lembre-se, dissemos que Paulo estava disposto a colaborar e colocar o nome de Timóteo na carta, mas não ouvimos falar de Timóteo desde então. Mas agora ele diz, eu mesmo, Paulo.

Talvez isso seja apenas um meio de se separar daqueles colegas de trabalho, não porque algo estivesse errado com eles, mas porque todos os insultos e acusações foram lançados contra Paulo como pessoa, e não contra seus colegas de trabalho.

Então, ele queria encarar essas coisas de frente. Ele está se preparando para assumir, neste ponto, um manto de autoridade.

Paulo enfrenta pessoalmente o desafio de sua autoridade como apóstolo. No entanto, e isso é interessante, no entanto, aqui está um homem que quer exercer autoridade. Ele disse, eu mesmo, Paulo, mas então ele continuou a suavizar o exercício proposto de sua autoridade apostólica.

Você sabe o que ele disse? Em vez de comandar, ele disse, eu apelo a você. Aqui está um homem que quer exercer autoridade, mas imediatamente, ele diz, eu apelo a você. Eu apelo a você.

Muito interessante. Apelo a você. Então, Paulo sentiu uma obrigação especial de proteger os coríntios, e aqui ele se submeteu à mansidão e gentileza de Cristo enquanto lidava firmemente com a situação.

Seus inimigos o acusaram de ser humilde, mas a firmeza de Paulo é manifesta na ousadia com que ele lida com isso. Seus inimigos o acusaram de ser humilde quando estava presente com os coríntios e de ser ousado quando estava ausente deles. Eles insinuaram que Paulo era realmente um covarde, um covarde que agia ousadamente apenas à distância.

Ele nega categoricamente essa acusação ao incitar seus leitores a se comportarem de tal forma que, quando ele vier, não tenha que mostrar que seus inimigos são mentirosos, o que ele fará. Como vemos no versículo 2, ele assegura a seus leitores que, embora seja manso, ele também pode ser ousado e corajoso. Sua ousadia não se limitaria às suas cartas.

Na verdade, havia uma razão pela qual Paulo era gentil enquanto estava com eles, mas ousado ao escrever. Ele queria que eles agissem para cuidar do que estava errado entre eles. Paulo fala, ele diz, eu apelo a vocês, e isso é encorajador e desafiador também.

Ele apelou para eles fazendo-os ver que ele era um deles, e ele se dirigiu à congregação como companheiros crentes, certo de que eles o reconheceriam como um apóstolo. Ele disse pela mansidão e gentileza de Cristo. Ouça, nós dissemos em uma de nossas sessões que Paulo exerceu autoridade com humildade.

Aqui, novamente, ele mostra isso. A autoridade de Paulo é exercida afetuosamente no Espírito de Cristo, que o comissionou para servir, algo que Paulo também apela indiretamente aos coríntios para agirem dessa forma. Não, a ênfase aqui está em Paulo, não nos coríntios.

O caráter de Cristo, conforme definido por mansidão e gentileza, é a maneira e agência do apelo de Paulo. Encontramos esses dois termos se unindo em textos antigos, incluindo outros textos cristãos primitivos. Veja, a mesma pergunta se aplica aqui como no capítulo 8, versículo 9, que se referiu a Cristo se tornando pobre.

Assim, a referência de Paulo à mansidão e gentileza de Cristo descreveu o Cristo pré-existente, que, em sua encarnação, tomou sobre si a humildade da humanidade. Margaret Thrall sugere que essas qualidades também se aplicam à morte humilhante de Jesus. Paulo se refere à morte humilhante de Jesus? Paulo se refere às características exibidas na vida histórica de Jesus, que afirmou: Eu sou gentil e humilde de coração? Alguns intérpretes buscam decidir com base em um estudo cuidadoso das palavras mansidão e gentileza.

Embora ambos os termos possam significar gentileza, eles não são simplesmente sinônimos. Eles são diferentes. Nesta figura de linguagem, vemos que um qualifica o outro.

É como Paulo fala sobre graça e apostolado. Em 2 Coríntios capítulo 10 versículo 1, a mansidão mais familiar define gentileza. É o que acontece lá.

Ele fala sobre gentileza, isto é, contenção gentil. Contenção gentil. Você encontra a mesma palavra quando Félix, o governador, é cortesmente solicitado a ouvir as acusações contra Paulo.

Ele disse, seja gentil o suficiente para nos ouvir. Isso está falando sobre traços de caráter. Gentil e manso.

Quero dizer, quando você olha para isso quando Jesus diz, eu sou manso, eu sou lento, provavelmente a mansidão e gentileza de Cristo aqui descreveu o comportamento gentil ao longo de sua vida terrena, incluindo sua não retaliação mesmo durante sua paixão. E Paulo exibe a mesma coisa. Quando falamos sobre mansidão, é a qualidade de não ser excessivamente impressionado por um senso de autoimportância.

Sabe, sempre dizemos que algumas pessoas são lendas em suas próprias mentes. Elas são lendas em suas próprias mentes. Elas se veem como lendas em suas próprias mentes.

Paul não era isso. Paul não se via como uma lenda em sua própria mente. De forma alguma.

Ele não tinha um senso inchado de autoimportância. Não, de forma alguma. Em outras palavras, quando você fala sobre orgulho, humildade, gentileza e mansidão,

isso é usado nas Escrituras para denotar a atitude humilde e gentil que se expressa em situações particulares, submissão impaciente à ofensa, livre de malícia e desejo de vingança.

Agora, isso é santidade bem ali. Pense em tudo o que foi feito a Paulo. Essa é basicamente uma virtude cristã fundamental, uma disposição pela qual se aceita as disciplinas de Deus sem resistência, assim como Jesus se submeteu às disciplinas de seu ministério.

É disso que se trata a mansidão — e depois a gentileza. A gentileza inclui um senso de graciosidade e tolerância, a qualidade que faz concessões quando os fatos da situação podem exigir uma reação diferente, mas você faz concessões.

A palavra família é o que descreve o caráter de graciosa tolerância de Deus. Com esse termo, Paulo está apontando, como diz João Calvino, que nada está mais próximo de seu coração do que a gentileza, que se torna um ministro de Cristo. Um ministro de Cristo deve ser gentil.

E, claro, Paulo diz isso na pastoral, não deve ser briguento. À luz das acusações contra ele, Paulo se descreve com uma nota de ironia. Veja o que ele diz agora no versículo 2. Eu pergunto, quando estou presente, não preciso mostrar ousadia ousando me opor àqueles que pensam que estamos agindo de acordo com os padrões humanos.

Isto é, quando estamos cara a cara com você, sabemos como agimos. Quero dizer, eu li isso na New American Standard Bible agora. Peço que quando estiver presente, eu não precise ser ousado com a confiança com a qual proponho ser corajoso contra alguns que nos consideram como se andássemos de acordo com a carne.

Em outras palavras, não somos fanfarrões, nem um pouco. Não somos tímidos. Você sabe, você sente que somos tímidos quando estamos com você, mas quando estamos longe, Paulo diz, não, não me deixe vir até você do jeito que você quer me ver.

Você não quer que eu venha até você com uma atitude forte, de jeito nenhum. Veja, os coríntios provavelmente estavam dizendo que esse apóstolo era muito fraco. Adam Clarke parafraseia o pensamento deles.

Ouçá o que ele diz. Cito, este seu apóstolo é um mero fanfarrão. Quando ele está entre vocês, vocês sabem quão vil e desprezível ele é quando ausente.

Então, veja como ele se gaba e se gaba — fim da citação. Quero dizer, isso resume o que eles estavam dizendo, o que essas pessoas estavam dizendo, que ele é simplesmente não, esqueça-o, ele é muito tímido.

E é muito interessante que essa palavra que eles usam aqui seja usada no Novo Testamento. Ela significa humilde, humilde. Está em Tiago capítulo 1, versículo 9, deixe o irmão de condição humilde.

É assim que diz. É usado em Mateus capítulo 11, versículo 29, porque sou manso e humilde de coração. 1 Pedro capítulo 5 versículo 5, ele disse, eu venho até você, olhe para isso lá novamente, eu disse, eu venho até você quando nos encontramos face a face, mas somos tímidos quando vamos embora.

Mas aqui, em 2 Coríntios capítulo 10, é usado em um sentido negativo contra Paulo. Ele assume um sentido negativo ou muito pejorativo que é muito incomum no Novo Testamento. Então, eles dizem, Paulo, não é apenas uma questão de humilde, não, mas você é servil, você é rebaixado, é assim que eles o veem.

É por isso que você vê a NIV colocar a palavra tímido entre aspas falsas; é isso que eles estavam chamando Paulo de ser. Essa conotação mais negativa é consistente com o uso comum do termo no mundo helenístico mais amplo, como é conhecido pelos coríntios. Então, Paulo, seguindo o modelo de seu Senhor encarnado, paradoxalmente os afirma.

Você diz que eu sou humilde, sim, mas não no sentido que você pensa que eu sou. Você pensa que eu sou humilde, e eu sou de fato humilde, mas não da maneira que você entende humilde, de forma alguma. Então, ele diz, eu, que eu sou manso, isso está no versículo 1. Eu, que eu sou manso, quando cara a cara com você.

Veja, aqui está Paulo virando o argumento de cabeça para baixo. Eles estavam dizendo, Paulo, oh, agora ele é muito humilde, ele é muito tímido, ele é muito servil. Paulo usa a mesma palavra. Ele diz, sim, você está certo, eu sou tímido, eu sou humilde, mas o que você vê como tímido e humilde não é no sentido que você entende.

Ele usa a mesma palavra que seus oponentes usam contra ele, mas ele entende sua própria humildade em termos da humildade de Cristo. Então, no versículo 2, ele diz, eu peço a vocês. No versículo 2, na verdade, essa palavra, eu peço, é um verbo diferente, mais suave.

Antes, ele disse, eu apelo a você, parakaleo, mas aqui ele diz, eu peço a você. Ele diz, eu peço a você. A palavra usada para pedir aqui é melhor traduzida como implorar, eu imploro a você.

Deo mai , eu imploro. Agora ele retoma o apelo do versículo 1 especificando seu conteúdo. Ele tem os coríntios para colocar as coisas em ordem para que, quando ele vier, não seja forçado.

Veja, é como, eu imploro a você que quando eu estiver presente, eu não precise ser ousado com a confiança com a qual eu proponho ser corajoso contra alguns. É como, eu imploro a você. Quero dizer, aqui está Paulo.

Acabamos de aprender várias coisas com esse homem. Ele disse: Não quero fazer o que você quer que eu faça. Sou ousado, mas o tipo de ousadia que exibio não é como o tipo de ousadia que você quer.

Ele disse, que eu proponho ser corajoso contra alguns que nos consideram como se trabalhássemos de acordo com padrões humanos. Então, Paulo nega no versículo 2 que ele conduz sua própria vida de acordo com padrões humanos, mas ele admite que ele vive na carne. Veja, há um jogo de palavras aqui que é evidente no grego.

Ele disse que não conduz sua vida katasaka , isto é, de acordo com os padrões humanos, mas ele admite que vive ensaki , isto é, como um humano. Ele não conduz sua vida de acordo com os padrões humanos, e ainda assim ele é humano. A carne não é a fonte da orientação de sua vida e ministério, mas ele necessariamente vive como um humano vive .

Ele vive no mundo humano com suas limitações e está sujeito à fraqueza humana, e ainda assim ele não luta, nem guerreia, nem trabalha como um mero humano. Em resposta aos seus críticos, Paulo muda de uma metáfora moral para uma militar. Pois embora vivamos no mundo ensaki , não travamos guerra.

Ele usa a palavra agora, que significa travar guerra, como o mundo faz. Então, o contraste entre a vida na carne e a guerra, segundo a carne, justifica a tradução que temos de que não andamos por esse caminho. Então, o que se segue no versículo 4 é o uso mais extenso de Paulo de imagens militares em suas cartas.

Fazendo guerra, armas, guerra, fortalezas, coisas altas, levando cativo, estado de prontidão. Esta é uma passagem que é bem conhecida na cristandade, particularmente na maioria do mundo, quando falamos sobre guerra espiritual. Tenho certeza de que em um ponto ou outro, todos nós tivemos essa passagem citada: as armas da nossa guerra, particularmente na versão King James, não são carnis, mas poderosas por meio de Deus para derrubar fortalezas.

Eu não sou carnal, mas divinamente poderoso para destruir fortalezas. Estamos destruindo especulações e toda altivez levantada contra o conhecimento de Deus, e

estamos levando todo pensamento cativo à obediência de Cristo. Então aqui está a passagem muito conhecida sobre guerra espiritual, mas aqui neste contexto, Paulo está falando sobre os problemas dos coríntios, aqueles que eram intrusos lá, que entraram e estavam realmente guerreando contra humanos semelhantes segundo a carne, humilhando-o, repreendendo-o, destruindo seu caráter, tentando difamar sua reputação, e ele diz que eu não faço exatamente o que eles fazem.

O que isso significa? Ele diz a arma da nossa guerra. Veja, ele a define em contraste com a deles ao dizer que é de poder divino, tem poder divino. As armas de Paulo são aquelas semelhantes a Cristo, a vida semelhante a Cristo que ele vive, e o evangelho de Cristo que ele proclama.

A vida semelhante à de Cristo que ele vive e o evangelho que ele proclama. Então, aqui, Paulo se retrata e diz que o evangelho é o poder divino que destrói ou derruba fortalezas. Ele se retrata não mais como um cativo, como o vimos no capítulo 2 na procissão triunfal de Deus, mas agora como um soldado armado com a arma do evangelho, fortalecida pelo espírito.

Ele primeiro ataca as fortalezas poderosas daqueles que atacam seu ministério com seus falsos ensinamentos e raciocínios enganosos. Mas talvez ele tivesse mais em mente do que isso. Ele vem armado com armas que dependem, em última análise, do poder do espírito, não da força e do talento humanos.

Quero dizer, eu entendo que para aqueles de nós que são a maioria do mundo, particularmente na África e na Ásia, esta passagem é importante para nós quando se trata de guerra espiritual porque vivemos com a ubiquidade dos espíritos. Quero dizer, para aqueles de nós que são a maioria do mundo, espíritos, espíritos malignos são onipresentes, eles estão quase em todo lugar. Então, usamos esta passagem e dizemos bem, as armas de guerra, bem, talvez seja bom aplicá-las e usá-las, mas no contexto do que Paulo está dizendo aqui, ele está falando sobre aqueles que estão se opondo a ele.

Então, o apóstolo explica a metáfora militar com três expressões: expressões participiais. Nós travamos guerra. Ele fala de demolir argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus.

A palavra argumentos aqui ecoa o uso negativo da palavra ou o que algumas pessoas pensam no versículo 2. Então, Paulo se refere à crítica específica, aos outros argumentos de seus críticos em Corinto, bem como aos raciocínios enganosos e sutis em geral, e admitimos que algumas dessas coisas são motivadas pelo diabo. Não podemos negar isso, mas vamos entender do que ele está falando. Basicamente, aqui estão os argumentos que aqueles que se opõem estavam reunindo contra ele, contra seu ministério e, claro, o perigo que isso representa para seu ministério e o

engano que estava acontecendo, e então ele diz todo obstáculo orgulhoso que se coloca contra o evangelho. Então, ele identifica o evangelho aqui como o conhecimento de Deus, o conhecimento de Deus.

Ele fala sobre pretensão. Então, precisamos ver, e então ele continua dizendo levar cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo. Aqui, por pensamento, ele se refere a projetos ou esquemas empregados por mentes humanas para fugir da verdade e das reivindicações do evangelho, e ele fala sobre levar esses pensamentos ao cativo.

O cativo neste mundo leva os rebeldes à obediência de Cristo, ou seja, Paulo persuade as pessoas a obedecerem a Cristo. Paulo retrata os defensores rebeldes capturados de uma cidade fortificada, uma fortaleza onde quer que ela seja reduzida a servir a Cristo. Então, Paulo argumenta aqui seriamente que ele estava lutando uma batalha espiritual.

Os oponentes de Paulo o julgaram como alguém que trabalhava segundo a carne. Ou seja, eles insinuaram que ele conduziu sua vida e ministério sob o poder e a direção do pecado. Essa é a implicação. A pessoa mansa pode ser ousada quando o bem-estar espiritual dos outros é ameaçado e fará o que a situação exigir.

A firmeza de Paulo também se manifesta na guerra que ele trava contra seus inimigos espirituais. Paulo não trava guerra espiritual segundo a carne como seus inimigos fazem. Ele afirma que suas armas não são da carne.

Agora, precisamos aprender uma lição quando Paulo diz que suas armas não estão de acordo com os padrões humanos. O que ele quer que saibamos? Ele está nos dizendo que precisamos estar cientes ao usar as teatralidades e truques do mundo. Não devemos ser enganados a pensar que nossos métodos não são importantes ou , em outras palavras, concordar com o ditado de que o fim justifica os meios, não para Paulo.

O método é tão importante quanto a mensagem porque se nossos métodos estiverem errados, então teríamos perdido a batalha. Se nossos métodos estiverem errados, teríamos perdido a batalha. As armas do crente são poderosas por meio de Deus para derrubar a fortaleza das fortalezas inimigas, que Paulo define como os raciocínios dos não salvos e toda coisa alta que se exalta contra o conhecimento de Deus.

Você vê do que isso está falando? Esta é uma referência à sabedoria do mundo que resiste, rejeita e substitui a si mesma pelo conhecimento que Deus se agradou em revelar por meio do evangelho. Armado com sua terrível artilharia sagrada, o apóstolo está pronto para vingar toda desobediência à sua autoridade em Corinto.

No entanto, ele se moverá e acabará com toda a resistência somente após a obediência dos coríntios à sua autoridade ser concluída.

Então, vemos novamente o otimismo de Paulo. Então, Paulo é muito, muito claro ao defender seu apostolado. Ele disse em versículos que estaremos prontos.

Estaremos prontos. Isso completa seu uso da metáfora para descrever seu ministério apostólico. Estaremos prontos para punir todo ato de desobediência.

Refere-se aos insurgentes restantes na Igreja de Corinto, não exclusivamente aos falsos apóstolos intrusos. Paulo diz que estou entrando, e quando eu entrar, cuidarei do resto. Cuidarei não apenas dos falsos apóstolos, mas também do resto da rebelião que continua a persistir na igreja.

Veja, Paulo deixa sem especificar o tipo de punição que não conhecemos. E você vê uma palavra, uma palavra de obediência clara ali. A obediência que Paulo espera é, antes de tudo, a Cristo e, por implicação, à dos apóstolos.

Para travar a guerra cristã com armas espirituais, nunca devemos confiar somente nos métodos que o mundo usa para capturar mentes e corações humanos. Nós aprendemos essa lição. Em vez disso, devemos sempre nos submeter ao Espírito de Cristo em defesa da verdade.

Agora, nos versículos 7 a 11, Paulo mantém a consistência de sua autoridade e a resposta à acusação de fraqueza. Ele diz: olhe para o que está diante dos seus olhos. Do versículo 7, você olha para as coisas como elas são exteriormente.

Se alguém está confiante em si mesmo de que é Cristo, que considere isso novamente dentro de si mesmo. Então, nos versículos 7 a 11, tendo descrito brevemente seu ministério na imagem da guerra, Paulo agora se dirige aos coríntios pessoalmente nos versículos 7 a 11. Ele explica como exercerá sua autoridade entre eles, e ao fazê-lo, ele insiste que, uma vez que os coríntios levem em conta o caráter e o propósito de sua autoridade, eles descobrirão que ele é pessoalmente o que parece ser em suas cartas.

Veja, como servo de Cristo, não há inconsistência entre a palavra escrita de Paulo para eles quando estava ausente e sua conduta quando foi pressionado com eles. Não havia inconsistência. O problema é que alguns o julgaram erroneamente.

Eles o julgaram erroneamente que esse era o caso, e Paulo diz, não, esse não é o caso de forma alguma. Então, ele descreve seu ministério em 3 a 6, e então em 7 a 11, ele explica a eles que ele vê que uma vez que eles levam em conta

adequadamente seu caráter, eles descobrem que ele é o mesmo. Mas eles o julgam erroneamente por critérios mundanos.

No versículo 7, ele diz: olhe o que está diante de você. Agora, um pequeno problema aí: isso é uma pergunta, ou é, ou Paulo está fazendo uma declaração? A NIV diz: você está olhando apenas na superfície das coisas, e a NASB diz a mesma coisa: você está olhando as coisas como elas são, covardemente, mas no versículo 7, quando você olha para a NRSV, olhe para o que está diante de seus olhos. Então, a questão é, é o que a King James vai tomar, você olha para as coisas após a aparência externa, ou como temos, olha para o que está diante de seus olhos na NRSV, ou olha para os fatos óbvios, como temos na margem da NIV, e então é traduzido como um imperativo.

Agora, cada opção tem algum suporte, no entanto, parece melhor tomá-la como olhe para o que está diante de seus olhos, olhe para o que você vê, essa é a NRSV, olhe para o que está diante de você. Isso é importante em outro lugar na escrita de Paulo quando ele usa isso como um imperativo, mas o que estamos vendo aqui é que Paulo está dizendo a eles, tomem nota, tomem nota do meu ministério entre vocês. Ele pede que tomem nota de que em seu ministério entre eles, ele também pertence a Cristo; olhe para o que está diante de seus olhos; se você está confiante de que pertence a Cristo, lembre-se de que assim como você pertence a Cristo, nós também pertencemos, pertencemos a Cristo. Agora, no versículo 8, se eu me gabar, mesmo que eu me gabe um pouco demais da autoridade, que o Senhor deu para edificação de vocês, e não para destruição, não terei vergonha disso.

Veja, os oponentes de Paulo alegam, em algum sentido superior, ser servos de Cristo. Em algum sentido superior ao de Paulo, eles alegam ser servos de Cristo mais do que Paulo. De fato, Magrath e Thoreau sugerem que Christus A9 é uma abreviação para dizer os apóstolos de Cristo.

Isso incluirá no uso da frase por Paulo, estar com os coríntios como um membro pleno da comunidade da nova aliança. E os oponentes de Paulo o descreditaram em ambas as acusações. Eles disseram, não, você não é um de nós e nem você é um apóstolo.

Mas acho que adoro o que Pelágio disse neste comentário onde ele diz, entre aspas, ninguém é mais tolo do que a pessoa que pensa que só ela pertence a Cristo. Fim da citação. Ninguém é mais tolo do que a pessoa que pensa que só ela pertence a Cristo.

Você sabe o que ele está dizendo? Os coríntios eram basicamente tolos em pensar que Paulo não pertence a Cristo, não é um servo, de forma alguma. Então, Paulo diz,

se alguém, talvez, se algum, se refere ao líder dos intrusos. Designar os oponentes de alguém ao anonimato era um insulto.

Então, para Paulo dizer, se alguém, ele poderia simplesmente ter mencionado o nome do oponente. Mas ele disse, se alguém, e é claro que os coríntios conhecem o alguém. A referência de Paulo é provavelmente mais representativa do que específica.

Bem, em outras palavras, era qualquer um, qualquer um, não tão estranho ao seu líder; ambos são plausíveis. Se qualquer um, o líder ou nome mencionado ou qualquer um, como em qualquer um, Paulo diz, se alguém pensa que pertence a Cristo, eu pertenço mais. E então ele continua dizendo, assim, assim nós também.

Agora, mesmo que eu me gabe um pouco demais de autoridade, com o Senhor desistido para edificá-lo e não para destruí-lo, não terei vergonha disso. É no ministério de Paulo, entre os coríntios, que uma ascensão fala por si. Paulo diz, ouça, meu ministério entre vocês é suficiente.

Fala por si. Fala por si. E se alguém tem algo para se gabar agora, mesmo que eu me gabe um pouco, você vê que a mesma palavra apareceu antes.

Ele disse, estou apenas me gabando. Não vou ficar envergonhado. Gosto do jeito que John Wesley diz dessa forma.

Ele disse que eu não disse mais do que posso fazer bem. Eu não disse mais do que posso fazer bem. Paul diz, olha, eu entreguei.

Vocês sabem disso, que o Senhor nos deu para edificá-los e não para destruí-los. Não terei vergonha disso. Então, Paulo está falando sobre sua autoridade como apóstolo.

Ele incita seus leitores a encarar a realidade das coisas como elas realmente são. Veja, precisamos aprender hoje. Muitos foram enganados pelos enganos e mentiras dos inimigos.

Paulo quer que eles vejam os fatos claramente. A pessoa mansa pode ver isso. A mansidão não exige que ignoremos os fatos, mesmo que eles possam ser desagradáveis para nós.

A pessoa mansa aceita a realidade. Então, ele disse a eles para verem. Paulo está dizendo a esses coríntios para assistirem.

Você precisa saber quem eu vi. Normalmente, o apóstolo não se gabava de sua autoridade, mas a necessidade o força a fazer isso agora. Ele não será envergonhado por permanecer em silêncio como se fosse uma fraude.

Se ele ficasse quieto, isso simplesmente validaria tudo o que eles estavam dizendo. Embora escrevendo como um homem manso, igual glória em sua autoridade, pois isso estava lhe dando, estava lhe dando de Cristo por causa deles, para seus próprios propósitos benéficos, para a edificação de outros. Por outro lado, Paulo implica que os falsos mestres estavam exercendo sua autoridade autoproclamada para destruição.

Seus ensinamentos e conduta estavam destruindo a igreja. Um verdadeiro apóstolo nunca exercerá sua autoridade para esse fim. Por exemplo, não era intenção de Paulo lançar seu peso apostólico por aí com sua correspondência para indenizar ou assustar seus leitores.

Vemos isso no versículo 9. Os coríntios também descobrirão que outra acusação que seus inimigos fizeram contra ele não é verdadeira. Você vê a acusação nos versículos 10 e 11. Pois eles dizem que suas cartas são pesadas e fortes, mas sua presença pessoal é inexpressiva, e sua fala desprezível.

Que tal pessoa considere isto: o que somos interiormente por letras quando ausentes, tais pessoas também somos de fato quando estamos presentes. Ele não quer ir a Corinto com uma vara. Agora chegamos aos versículos 12 a 18, a última seção daquela passagem.

Aqui, ele fala sobre ostentação. Paulo apela aos seus leitores não apenas para darem outra olhada nos fatos, mas também para considerarem o fundamento de suas ostentações. Veja, a pessoa mansa pode ostentar, desde que sua ostentação se baseie em uma fundação verdadeira e segura.

As jactâncias dos inimigos de Paulo eram sem fundamento em duas contas. Uma, eles se colocavam como o padrão de excelência, e creditavam a si mesmos as conquistas dos outros. O estilo de vida do falso profeta contrastava com o de Paulo.

Paulo não tem coragem de se numerar ou se comparar a essas pessoas, então ele se recusa a se gabar como eles fazem, medindo e comparando-se entre si, o que não é sábio. Veja, Paulo também viveu em uma cultura competitiva como a nossa. Veja, em nossa própria cultura competitiva, é algo natural fazer comparações.

As crianças estão constantemente comparando suas idades, alturas, notas e habilidades. Os adultos comparam conquistas, educação, posições, casas, carros, educação e aquisições materiais. Infelizmente, os ministros comparam o tamanho da

congregação, a frequência às reuniões, a propriedade, a música e tantas outras coisas.

E podemos continuar, e sem dúvida, gostamos de nos comparar com alguém que nos faz parecer bem. Nem sempre conseguimos encontrar alguém que não corresponda a nós. Achamos que estamos nos construindo quando, na verdade, estamos derrubando os outros.

É maligno, e Paulo diz que não nos comparamos a nós mesmos como essas pessoas estão fazendo porque, ao nos comparar a nós mesmos, elas são tolas. E a igreja está sofrendo com essas comparações e competições hoje. Quem tem o melhor instrumento? Quem tem a melhor orquestra? Quem tem o melhor prédio? Quem tem a maior igreja do mundo? Quem tem o maior prédio do mundo? Quem tem o prédio mais alto do mundo? Quero dizer, essa comparação continua e continua e continua.

Se é mal no mundo, quanto mais dentro do corpo de Cristo? Comparamos ministros com ministros, pregadores com pregadores, suas vozes com suas vozes, sua maneira de pregar, e tudo isso, e isso continua acontecendo. E as congregações se comparam umas com as outras. Isso não parou.

E os oponentes de Paulo são um conjunto de padrões. Paulo se recusa a participar disso. Ele se recusa a se envolver em tal coisa.

E não apenas isso, no versículo 13, dos versículos 13 a 16, ele realmente se recusa a levar o crédito por qualquer coisa que pertencesse ao trabalho de outras pessoas. Ele tem o cuidado de se gabar apenas do campo que lhe foi designado por Deus, um campo que inclui Corinto. E então no versículo 14, ele nega qualquer extensão excessiva de si mesmo como se Corinto não fosse sua esfera apropriada de serviço.

Ele foi o primeiro a ir até Corinto com o evangelho de Cristo. Sendo incapaz de se gabar das coisas além de sua esfera de trabalho designada, Paulo diz no versículo 15 que ele não vai reivindicar o trabalho dos outros para o seu próprio. Não por nenhuma razão.

Mas então ele tinha a expectativa de ministrar em outras áreas não mapeadas, áreas não alcançadas deste território quando a fé dos coríntios fosse suficientemente aumentada para que eles pudessem administrar seus próprios negócios. Na verdade, ele espera pregar o evangelho em partes além de Corinto, até mesmo a oeste de Roma. No versículo 16, ele se recusa a se gabar do trabalho que já foi feito por outra pessoa.

Veja, a ostentação de Paulo no capítulo 10 é baseada no importante princípio de que toda ostentação deve ser feita no Senhor. Toda ostentação. Uma pessoa mansa dará ao Senhor o crédito por tudo o que é realizado por meio de sua vida.

Pois ele ou ela sabe que não pode fazer nada sem o Senhor. Portanto, toda a ostentação deve ser no Senhor. Agradecendo a ele pelo que ele tem prazer em fazer por meio de nós.

O Senhor não aceita ninguém que se elogie de acordo com seu próprio padrão de excelência, como os primeiros professores em Corinto fizeram. Veja, o valor de um elogio está no caráter do orador, e não nas palavras que são ditas. Como tal, somente a pessoa que o Senhor elogia pode realmente dizer, bem, agradeço a Deus por ele ter feito tanto por mim.

Precisamos ter cuidado. Veja, ostentação é algo com que temos que ter cuidado. Veja, o verbo *kalkomai* e os substantivos *kalkemai* ou *kalkesis*, ostentação, aparecem cerca de 60 vezes no Novo Testamento.

Então, precisamos falar sobre isso só por um minuto. Destes, 54, 54 ou 55 por aí, dependendo da variação textual, aparecem nas cartas paulinas. Mesmo que você tenha apenas 60 vezes no Novo Testamento, você tem 54 ou 55 ou por aí nas cartas paulinas.

O grupo de palavras tem uma conotação negativa de fanfarronice ou positiva de orgulho. Então pode ser negativo, pode ser positivo. A diferença para Paulo depende do que alguém se gaba e por que alguém se gaba.

Vangloriar-se de realizações divinas é uma expressão apropriada de louvor a Deus. Mas vangloriar-se de realizações humanas é sempre injustificado. Paulo, no entanto, considera aceitável que os cristãos se vangloriem de suas fraquezas e sofrimentos humanos.

Por quê? Porque deixa espaço para o poder de Deus. Portanto, a ostentação deve ser feita no Senhor. E você vê a maneira como Paulo termina o capítulo, versículos 17 e 18.

Mas ele se gloriará, para se gloriar no Senhor. E Paulo citou isso em 1 Coríntios. Isso é de Jeremias capítulo 9, versículo 24.

Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor. Nossa gloria deve ser no Senhor, não em nossas realizações humanas, não em nosso talento, não em nossa dádiva. Mas o fundamento de nossa gloria deve ser o que é realizado por meio de Deus e para Deus, como os vimos.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 11, 2 Coríntios 10, Defesa Apostólica de Paulo.